

Homenagem ao Rei do Baião p. 4

Dia de decisão p. 6

Desenhando o próprio futuro p. 8

Mudança de cena p. 12

Um colégio feito por todos

Pesquisa revela opinião dos pais
sobre ferramentas de comunicação
do Sabin com as famílias p. 10

Uma equipe em sintonia

Encantamento. Quem tem filhos no Sabin já ouviu essa palavra ser utilizada quando falamos sobre a nossa proposta pedagógica. Embora difícil de mensurar, para nós, o encantamento é objetivo tão importante quanto outros mais concretos, como oferecer excelência acadêmica, desenvolver a fluência em um segundo idioma ou proporcionar experiências esportivas e culturais variadas. Entendemos que encantar consiste em estabelecer uma convivência prazerosa, fundada no diálogo, de maneira que a formação dos nossos alunos seja uma tarefa compartilhada entre pais e educadores.

Nesta edição do **MAIS**, trazemos como matéria de capa algumas iniciativas para aprofundar o diálogo com as famílias e aproximá-las do dia a dia do Colégio, fortalecendo esse sentimento de pertencimento sem

Cuidar da equipe como cuidamos das famílias se reflete na formação dos alunos

qual, acreditamos, seria impossível encantar. Mas de nada adiantariam esses esforços se a equipe do Sabin não fosse ela própria contemplada por ações de integração, de forma que todos – dos professores aos estagiários, dos diretores aos colaboradores administrativos – se sintam parte de um grupo coeso e comprometido com os valores do Colégio. Buscamos cuidar da nossa equipe como cuidamos das nossas famílias, porque acreditamos que, num verdadeiro espaço de educação, todos devem ser alvo de cuidado e desenvolver suas potencialidades.

Esse cuidado começa já no momento da contratação dos novos colaboradores, quando eles recebem um Manual de Integração, que explicita nossos princípios e procedimentos, e têm um encontro com o mantenedor do Sabin, o Sr. Gisvaldo de Godoi, para que conheçam a nossa história. No dia a dia, alguns espaços são dedicados à troca de informações e à convivência, como a Copa, onde, além de ter à sua disposição computadores e uma das TVs internas do Colégio, a equipe se reúne para comemorar os aniversariantes do mês. Outro já tradicional momento de integração é a

Caminhada Solidária, durante a Semana Sabin, em que a equipe exercita o corpo e o espírito de solidariedade ao doar agasalhos para as entidades beneficentes apoiadas pelo Sabin.

Como incentivo à formação cultural, o Sabin ainda coloca à disposição da equipe a Biblioteca (os colaboradores também podem utilizar o acervo) e um curso de Inglês (*English at Sabin*), além de estimular a participação de todos no ciclo anual de palestras que traz ao Colégio especialistas para falar sobre temáticas educacionais relevantes.

Todas essas ações garantem um bom clima organizacional nas diversas áreas do Colégio. E o que é mais importante: garantem uma sintonia de princípios que faz de cada colaborador um multiplicador da filosofia Sabin, dedicado não apenas a atender, mas a encantar as nossas famílias.

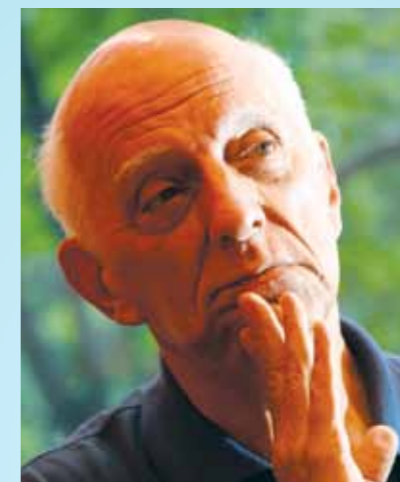


Adriana Vaccari
Gerente de Comunicação e Marketing
avaccari@albertsabin.com.br

O prazer de ler

Para o escritor Rubem Alves, melhor que criar o hábito da leitura é criar o amor pela leitura.

Em março deste ano, a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” mostrou um país dividido. Não é força de expressão. Segundo a pesquisa, os brasileiros estão exatamente divididos em 50% de leitores e 50% de não leitores. Considerando que, para se qualificar como leitor, bastaria à pessoa ter lido pelo menos alguma parte de algum livro nos três meses anteriores à pesquisa, estamos diante de um enorme contingente da população completamente avesso à leitura. Outra prova: nas horas de folga, apenas 28% dos brasileiros escolhem abrir as páginas de um livro; a maioria prefere descansar (51%) ou assistir à TV (85%). O **MAIS** convidou o escritor **RUBEM ALVES**, um dos mais reconhecidos pensadores da Educação no País, para falar sobre o desafio que temos pela frente se quisermos ser uma nação de leitores.



uso. Mas a literatura não tem o menor objetivo prático. Ela tem o objetivo de deleite, de dar prazer. Eu acho que as escolas contribuiriam para melhorar a leitura se os professores lessem, lessem e lessem para os alunos. Assim começa o amor pelos livros.

Por que ler literatura?

Murilo Mendes, poeta mineiro, em [seu livro de memórias] *A Idade do Serrote*, diz: “No tempo em que eu não era antropófago, isto é, no tempo em que não devorava livros – e os livros não são homens, não contêm a substância, o próprio sangue do homem?” Quando leio um livro, estou devorando, colocando

dentro de mim o pensamento de outra pessoa. É um ritual antropofágico. E a leitura nos aliena do mundo. Todos falam que alienação é ruim, mas nesse caso não. A leitura nos descola do cotidiano. Desse ponto privilegiado, do alto dessa montanha, eu olho depois para o cotidiano, e ele fica diferente.

O que fazer para criar o hábito da leitura numa pessoa?

As pessoas geralmente me fazem essa pergunta, e eu respondo: “Nada. Não se deve criar o hábito da leitura”. Tem de se criar o amor pela leitura. Se você pensa que vai criar leitores obrigando as crianças e os adolescentes a ler, está completamente enganado. Em algumas escolas, o que se pede de leitura é fichamento e análise. Mas isso não cria o prazer de ler, e é o prazer de ler que cria leitores. Não existe nenhuma razão para lermos um livro que não nos dê prazer.

Existe leitura boa e ruim?

[O filósofo alemão Arthur] Schopenhauer, em *Sobre Livros e Leitura*, diz que é muito importante aprendermos a não ler, percebermos o que é má leitura e selecionar. Ele diz que a quantidade de livros ruins é tão grande que precisamos selecioná-los. Para ele, quando estamos lendo, paramos de pensar. Porque ler significa pensar o pensamento de outra pessoa, da pessoa que escreveu o livro. Segue-se que quem lê o tempo todo não está pensando seus próprios pensamentos. Por excesso de leitura, desaprende a pensar. Então, Schopenhauer fala sobre a necessidade de ser cauteloso e não ler demais.

A pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” aponta uma visão pragmática da leitura. O brasileiro lê mais por obrigação escolar ou de trabalho. O que acha disso?

Uma vez, dois jovens com um papelzinho na mão me abordaram: “O senhor se interessaria por leitura dinâmica?” Fiz de conta que não sabia e perguntei: “O que é?” Um deles me respondeu: “É o senhor ser capaz de ler 200 páginas em duas horas”. Eu lhe disse: “Mas ler Guimarães Rosa em duas horas? Isso é impossível!” O gosto da leitura é a coisa ir devagarzinho. A leitura puramente pragmática é a leitura de manuais de

Como o governo pode ampliar o número de leitores?

Eu não acredito que ações do governo possam ampliar a leitura. Para melhorar a situação, você tem de trabalhar com a cabeça e o coração dos professores. Acredito que é na relação pessoal, entre pai, professor e aluno, que você desperta o gosto pela leitura. Eu não conheço atos do governo que levaram os jovens a gostar de ler.

FESTIVAL SABIN+ESPORTES&CULTURA

Como sempre, um festival de superação, espírito esportivo e celebração para os atletas das 49 instituições participantes. Parabéns especiais aos atletas das modalidades coletivas do Sabin que conquistaram as medalhas de ouro e prata.

BASQUETE 1º lugar Mirim Feminino Pré-Mirim Feminino 2º lugar Infantil Feminino Infantil Masculino Pré-Mirim Masculino	FUTSAL 1º lugar Infantil Feminino Mirim Feminino Mirim Masculino Pré-Mirim Masculino 2º lugar Infantil Masculino Pré-Mirim Feminino	HANDEBOL 1º lugar — 2º lugar Infantil Feminino Infantil Masculino Pré-Mirim Masculino	VÓLEI 1º lugar Infantil Feminino Infantil Masculino Mirim Masculino Pré-Mirim Feminino 2º lugar Mirim Feminino
---	--	--	--

EXPEDIENTE Colégio Albert Sabin Ltda. Av. Darcy Reis, 1.901 – Pq. dos Príncipes – São Paulo – SP – Tel.: (11) 3712-0713 – www.albertsabin.com.br – Sabin Mais Cultura e Informação é o órgão de comunicação do Colégio Albert Sabin Mantenedores: Gisvaldo de Godoi, Neusa A. Marques de Godoi, Cristina Godoi de Souza Lima Direção: Giselle Magnossão Marketing: Adriana Vaccari Colaboradores: Denise Arajão, Dionéia Menin, Florinda Manuchaguian, Giselle Magnossão, José Roberto Ramalho Pinto, Laércio Carrer Diagramação e Arte: Giovanna Angerami Redação: Alexandre Bandeira, Patrícia Oliveira Jornalista Responsável: Alexandre Bandeira MTb 49.431 Produção Gráfica: Ricardo Gomes Moisés Fotografias: Divulgação Sabin, Rodrigo Jacob, Julia Salles, Paulo Barcelos Revisão: Adriana Duarte Impressão: Flor de Acácia Esta é uma publicação da Barutina Comunicação – Tiragem de 6.000 exemplares – Distribuição gratuita – Junho de 2012



Um dia de festa em homenagem ao Rei do Baião movimentou o Sabin.

A vida dele era andar por este país, na esperança de que, um dia, pudesse descansar feliz. Se estivesse vivo, o cantor, compositor e sanfoneiro pernambucano Luiz Gonzaga completaria 100 anos em dezembro de 2012, e não lhe faltariam motivos para ficar feliz. Até hoje considerado um dos mais importantes músicos brasileiros, Gonzaga deve receber diversas homenagens em seu centenário. E o Sabin também faz parte da festa.

Inspirada na vida e na obra do Rei do Baião, a **XIII Festa Junina do Sabin** acontece no sábado, 23 de junho, reunindo alunos, pais, professores e colaboradores naquele que é o maior



e mais tradicional evento de congregação da família Sabin no ano. A influência de Gonzaga será sentida na decoração da festa, que busca reproduzir um pouco do ambiente árido do sertão pernambucano, e na presença de convidados especiais, como o Trio Sinhá Flor, grupo feminino de forró pé de serra, que se apresentará no pátio do Colégio, além de um sanfoneiro encarregado de receber as famílias na entrada do Ginásio.

Mas nem todos os alunos vão dançar ao som de Gonzagão. A música de Gonzaga se fará presente na quadrilha do Maternal II, em que os pequenos tradicionalmente dançam acompanhados dos pais, e das turmas da manhã dos 3^{os} anos, que vão se divertir com o forró “Seu Januário”. Seus colegas da tarde, no entanto, se apresentam ao som de um vanerão, dança típica do Rio Grande do Sul. E a festa ainda conta com referências ao bumba-meu-boi paraense, ao sertanejo do Sudeste do País, entre outros estilos. “Apesar de Luiz Gonzaga ser o grande homenageado, a seleção de músicas para as quadrilhas foi pensada como um passeio por várias regiões do País”, diz Dionéia Menin, coordenadora pedagógica da Educação Infantil e do Fundamental I. O que também tem muito a ver com a história do Rei do Baião.

Pouca gente sabe, mas, tendo percorrido vários estados do Brasil como

soldado do Exército, Gonzaga começou sua carreira de sanfoneiro profissional no Rio de Janeiro, tocando desde choros, sambas e marchinhas até valsas e tangos. Sua primeira gravação como cantor foi de uma mazurca, uma dança típica polonesa! E até mesmo o seu tradicional figurino de vaqueiro nordestino foi inspirado no contato com o sanfoneiro catarinense Pedro Raimundo, que se vestia à moda gaúcha. A seu modo, Luiz Gonzaga foi a cara – e a voz – do Brasil.

Mas Gonzaga não será o único homenageado do evento. Como em todos os anos anteriores, a Festa Junina do Sabin também é, de certa maneira, uma celebração do espírito de solidariedade e cidadania. O valor arrecadado a partir da venda de ingressos, comidas e fichas das barracas de jogos – que em 2011 foi de mais de 55 mil reais – é revertido em doações para instituições beneficentes apoiadas pelo Sabin. Além disso, este ano o Colégio firmou uma parceria com o Instituto Reinventar e a Cooperativa Recicla Butantã, que ficarão encarregados de destinar todo o lixo gerado no evento para uma reciclagem certificada.

Ao tomar iniciativas como essas, o Sabin acredita estar contribuindo para transformar para melhor a realidade do País que Luiz Gonzaga conhecia e cantava como poucos.



DE MÃE PARA FILHO, DE FILHO PARA PAI

Estela lia “de tudo” na infância, de gibis da Turma da Mônica ao dicionário do pai. Aos 10 anos, conheceu a Bahia de Jorge Amado e se apaixonou. É seu escritor favorito. Já para **Artur Marcon, 5º ano do Fundamental I**, a Bahia inspirou por tabela: numa viagem de férias para lá, aproveitou o voo para ler o primeiro livro da série *Percy Jackson e os Olimpianos*. Virou fã. Ambos ávidos leitores, mãe e filho servem de exemplo para **Flávio**, o pai, cuja infância longe dos livros – “aos 12 anos, já trabalhava como feirante” – não o fez cultivar o gosto pela literatura. “Hoje, vejo com eles como ler é importante. Te dá saber. E o saber, ninguém te tira”, diz Flávio. Ele diz se impressionar com a desenvoltura do filho ao falar de diversos assuntos, com pessoas de várias idades. Artur aceita o elogio: “Ler traz cultura, você pode trocar informações com as pessoas.”

(Segundo a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, 43% dos leitores brasileiros citam a mãe como uma das principais influências para gostarem de ler, 45% citam o professor e 17% o pai. Veja a pesquisa completa: migre.me/9uwGQ)

Dia de decisão

O **MAIS** acompanha atletas do basquete em um dia de competição fora do Sabin.



16h22 - Concentrações antes da partida



16h30 - No ônibus do Tio Marcos



17h25



17h40 - No vestiário do Magno

Sexta-feira, 25 de maio. Para a maioria dos alunos, um dia normal de aula. Para os membros das equipes masculina e feminina de Basquete pré-mirim (6º e 7º anos), um dia decisivo. Eles estão prestes a disputar a final da Olimagno, a Olimpíada do Colégio Magno. O **MAIS** acompanhou o dia desses alunos para descobrir como eles se preparam física e psicologicamente para tais momentos de desafio. E como conseguem conciliar o calendário esportivo com as responsabilidades acadêmicas, de forma a continuar marcando pontos, nas quadras e na sala de aula.

15h20 Gabrielle Pandolfi, ala direita, Gabriela Meneguzzi, armadora, Guilherme Tonon, ala direita, e Breno Ferres, armador, estão na sala da Coordenação do Sabin+Esportes&Cultura. A saída está prevista para as 17h, mas eles já se concentram ali, em volta da mesa do professor Falcon. Questionados sobre a expectativa dos jogos, Guilherme se adianta: “As meninas vão ganhar de 47 a 0”. Ele diz isso não por deboche, mas por confiança na qualidade do time feminino, que, em sua primeira partida do ano, na Oliarqui (Arquidiocesano), venceu por 70 pontos a 9. Gabriela compartilha da confiança, porque sabe que faz parte de um grupo coeso. “Faço Basquete pelo jogo em grupo. Cada jogo depende de todas da equipe”, diz a armadora. A professora e treinadora Fer-

nanda Garcia aproveita o mote para exaltar os benefícios do esporte coletivo: “Porque depende do grupo todo, o esporte coletivo requer, além de treinamento árduo, que desenvolvam o respeito, a tolerância e a colaboração”. Competências que serão postas à prova dentro de algumas horas.

16h30 Com as equipes completas, os alunos saem do ponto de encontro, próximo ao Ambulatório, e dirigem-se ao estacionamento, onde Tio Marcos, o motorista, os espera. Os meninos sobem primeiro no micro-ônibus e se sentam na frente. As meninas ganharam no par-ou-ímpar o direito de sentar no fundo. Mas nem na frente nem no fundo se ouve barulho. A turma mantém-se tranquila durante todo o percurso até o Magno. Uns leem *A Droga da Obediência* - a prova de Português está chegando, e é preciso dar conta das cerca de 300 páginas da aventura. Outros se entretêm com games eletrônicos, ouvem músicas ou conversam entre si.

17h25 “Tchau, tio”, diz Guilherme. “Tchau. Boa sorte!”, diz Tio Marcos. As equipes descem do micro-ônibus. Nas mochilas, os livros dividem espaço com agasalhos e fontes de energia. Nenhum vestígio de chocolates ou chicletes. “Eu trouxe uma maçã”, diz Beatriz Rivaldo,

lateral. Guilherme trouxe chá gelado, e Lucas Zanfolim, um isotônico. A treinadora não recomenda doces nem refrigerantes. Ela distribui as camisetas. “Ih, vocês precisam estudar a biografia dos jogadores”, diz Fernanda, enquanto relaciona o número de cada camiseta com o de alguns ídolos do Basquete.

18h As meninas entram em quadra, mas não sem antes o colega Enrico Gallo dizer: “Hoje tem que enterrar, hein!” Lucas deseja “bom jogo”. Os meninos acompanham cada jogada das colegas, que não contam com a sorte, mas com a técnica e os bons resultados dos jogos anteriores. No primeiro minuto, Gabriela marca ponto, seguida de Carol Veludo e de outras da equipe. O primeiro tempo termina em 14 pontos do Sabin contra 4 do Magno. No segundo tempo, a equipe retoma fôlego e vence a competição por 24 a 9, conquistando o ouro da Olimagno. Já para os meninos será preciso mais treinamento. A equipe perde para o Santa Cruz, 10 a 8. Fernanda chama os alunos para conversar. Apesar da vitória, ela cobra das meninas mais fidelidade aos treinos: “Nossa atitude tem de ser cesta e contra-ataque pela lateral. Mas parabéns”. Para os meninos, uma mensagem de perseverança: “Vocês ainda terão muitas oportunidades para aprimorar a técnica e conseguir bons resultados”.

19h20 “E aí, ganharam?”, pergunta Tio Marcos. “Ouro para as meninas e prata para os meninos.” Segue-se para o Sabin, onde muitos ainda verão o jogo de Basquete do infantil no Festival Sabin+Esportes&Cultura. Agora é aproveitar o final de semana. A segunda-feira os espera com avaliações e mais treinos. Eles sabem que, com dedicação e esforço, estarão prontos não apenas para as próximas competições nas quadras, mas também para os desafios que a vida lhes reserva.



18h - “Hoje tem que enterrar, hein!”



18h27 - Meninas jogando muito!



18h40 - A hora e a vez dos meninos



18h55



19h20 - Medalhas no peito

VIAGEM AO PASSADO

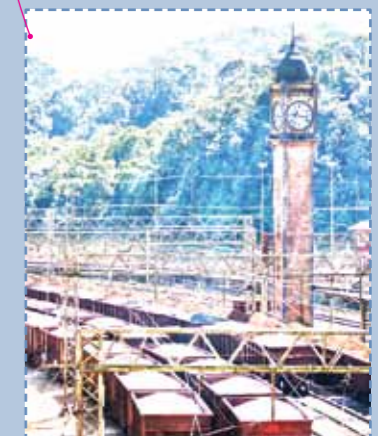
No início de junho, as turmas do 8º ano do Fundamental II embarcaram numa viagem de muita história e cultura até a **Vila Ferroviária de Paranapiacaba**, em Santo André. Construída no final do século XIX pela companhia inglesa São Paulo Railway, de lá saíram os trens que conduziam passageiros e o café do Estado até o Porto de Santos. Curiosidades não faltaram.

+ O nome Paranapiacaba tem origem tupi-guarani e significa “lugar de onde se vê o mar”: *paraná* (mar ou rio grande) + *epiak* (ver) + *aba* (lugar).

+ A Vila mantém até hoje as características urbanas e arquitetônicas inglesas, sendo um circuito museológico a céu aberto. O destaque fica para a **Torre do Relógio**, erguida em 1898.

+ Além das edificações, a natureza do lugar também é histórica. O Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba é uma unidade de conservação do bioma Mata Atlântica.

+ Há quem diga que, em 1894, um funcionário da São Paulo Railway jogou a 1ª partida de futebol do Brasil no campo esportivo da Vila de Paranapiacaba. Seu nome: Charles Miller.



Desenhando o próprio futuro

Eles precisam tomar uma decisão que vai influenciar os próximos anos de suas vidas. E estão tranquilos com isso.

ILUSTRAÇÕES POR ENRICO MICHELETTI



Quer saber mais sobre possíveis carreiras? Este site dá uma grande ajuda: <http://guia-doestudante.abril.com.br/profissoes/>

“Faça aquilo de que gosta e não terá de trabalhar um único dia em sua vida.” Como a maioria dos ditados populares, este esconde, atrás da máscara do exagero, um fundo de verdade. Escolher uma carreira com base no que gostamos de fazer – seja construir pontes, programar computadores, ou mesmo sapatear – é a melhor maneira de evitar que o trabalho se torne algo penoso e sacrificante.

Mas como responder à pergunta “O que você gosta de fazer?” quando temos apenas 17 anos? Como saber do que gostamos se ainda não tivemos tempo de conhecer, muito menos de experimentar, a maioria das opções de carreira disponíveis?

Com o já tradicional **Fórum de Profissões**, o Sabin acredita oferecer uma grande ajuda para os alunos do Ensino Médio enfrentarem esse dilema de todo vestibulando. Este ano em sua 9ª edição, o Fórum aconteceu nos dias 1º e 2 de junho. Cada aluno pôde assistir a duas palestras de seu interesse, entre 16 possíveis, ministradas

por profissionais de áreas tão distintas quanto Medicina Veterinária e Música, Engenharia Química e Jornalismo. Ex-estudantes do Sabin também foram convidados para falar aos colegas mais novos sobre o que esperar das faculdades dessas 16 profissões. E alunos da 3ª série do Médio ainda puderam participar de oficinas práticas de Engenharia de Produção, Medicina, Moda e Gastronomia.

Esse contato com a realidade de carreiras diversas, mais o trabalho de orientação profissional feito pela Coordenação do Ensino Médio, explica por que os concluintes do Sabin apresentam uma variedade incomum de escolhas na hora de decidir seus vestibulares. “Quando você vê a lista dos nossos aprovados, você não vê apenas as profissões tradicionais, como Medicina e Direito, por exemplo”, diz Florinda Manuchaguian, coordenadora pedagógica do Ensino Médio. “Temos ex-alunos em faculdades de Música, Artes Cênicas, Gastronomia, etc. Isso é consequência de apresen-

tarmos a eles o maior número possível de informações e de longas conversas sobre carreira, sonhos e expectativas.”

Mesmo quando a escolha recai nas profissões tradicionais, por outro lado, os alunos demonstram ter refletido bastante sobre o assunto. É o caso de **Tamires Dezen**, da 3ª série B. “Nenhum dos meus pais ou familiares é médico”, diz a menina. “Escolhi Medicina por me interessar pelo corpo humano, principalmente o cérebro. Gosto da ideia de operar alguém” – ela já dissecou um peixe em aulas de Biologia, sem problemas ou mal-estar. “Penso em me tornar neurocirurgiã, ou praticar cirurgias plásticas reconstrutivas.”

Vítor Castro, da 2ª D, já fala com a formalidade do advogado que talvez venha a se tornar. “Estou dividido entre Direito e Engenharia Mecânica ou Mecatrônica”, diz o menino. A Engenharia se explica pelo seu gosto pelas Ciências Exatas. E o Direito? “Tem pessoas que não têm oportunidades de se defender, ou são injustiçadas, e acho que essa seria uma forma de ajudar o outro. Fugir da alienação.”

Já **Renata Mariani Zanella**, da 3ª D, só tem dúvidas quanto à Engenharia

que pretende cursar: Civil, Mecânica ou de Produção. “Gosto de ver a estrutura das coisas, entender como funcionam por dentro”, diz. “Acho que vou trabalhar em uma empresa para melhorar a eficiência das coisas, dos processos.”

Assim como Tamires, Vítor e Renata, **Enrico Micheletti**, da 2ª C, também optou por uma profissão diferente da dos pais, ambos músicos. Ele não toca nenhum instrumento. Mas gosta de desenhar. Enquanto não cria projetos reais de Arquitetura, Enrico se diverte na parede do seu quarto, onde desenhou uma cidade imaginária que reúne monumentos famosos, como as pirâmides, o Cristo Redentor e o Coliseu romano.

Gabriel Belini, da 2ª B, parece estar se encaminhando para as áreas de Marketing e Publicidade. Ele diz que o Fórum do ano passado o ajudou a consolidar a ideia, mas ainda abre a possibilidade de prestar Administração. E se descobrir, mais tarde, que fez a escolha errada? “Aí é voltar atrás e tentar de novo, sem problemas.”

A tranquilidade de Gabriel e dos colegas diante do risco comprova o quanto estão preparados para dar o primeiro passo de suas carreiras.

4 PERGUNTAS PARA GILBERTO DIMENSTEIN

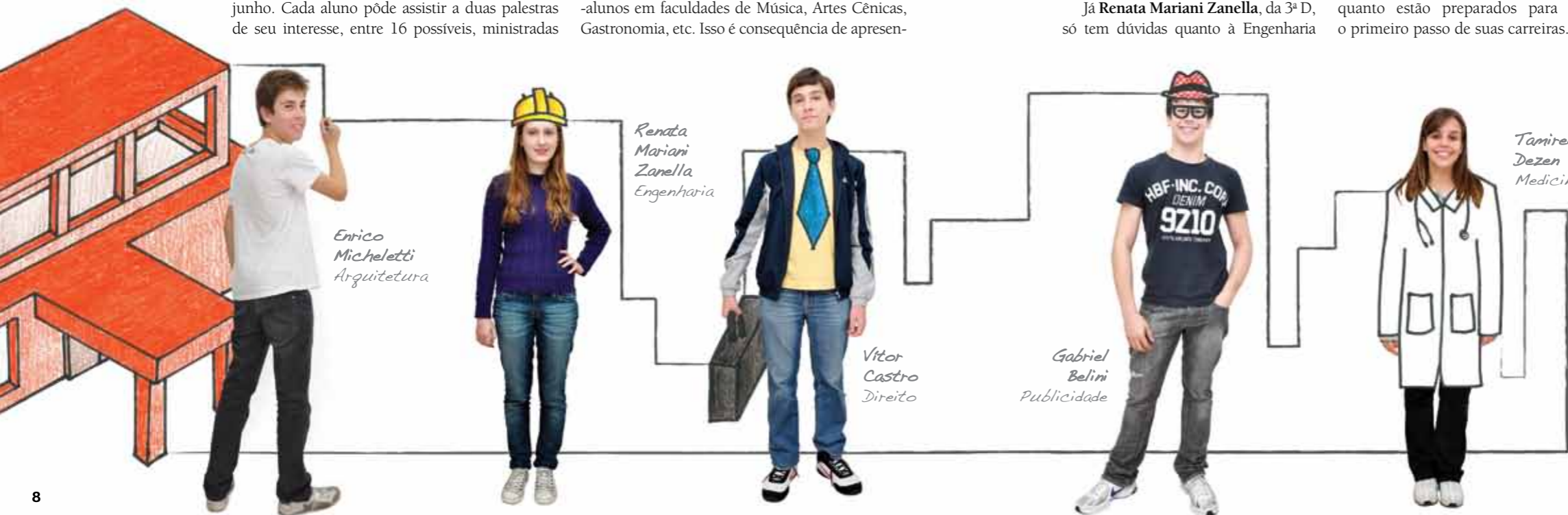
No dia 1º de junho, o jornalista abriu o 9º Fórum de Profissões com a palestra “Empreendedorismo / Empreendedor por Natureza”.



Por que o jovem deve ser empreendedor?

Empreendedorismo não significa apenas ter uma empresa, mas ser protagonista da própria vida, ser influente em sua comunidade, cidade ou país. É mais do que um negócio, é uma atitude de vida. **Que atributos o mercado de trabalho exige da nova geração?**

Aprendizagem permanente, autonomia de pesquisa, capacidade de entender e viver na diversidade e de trabalhar em grupo. **E quanto à cidadania e à consciência socioambiental?** Não é possível separar esses valores de atributos profissionais. Para serem percebidas como sérias, as empresas têm de gerar valor. O mesmo vale para os profissionais. **O Sr. é confiante nos nossos futuros profissionais?** Sou otimista. Tenho visto as universidades cada vez melhores, as empresas se transformando em espaços interessantes e o mundo cada vez mais transparente.





Um colégio feito por todos

Pesquisa revela opinião dos pais sobre ferramentas de comunicação do Sabin com as famílias.

Há 19 anos, quando foi criado, o Sabin já nascia com a visão de que uma escola de qualidade é feita com a participação de todos. Dos alunos e dos professores. Dos educadores e dos demais funcionários. De filhos e de pais. O que vale dizer: uma escola de qualidade é feita com diálogo.

Na quarta-feira, 30 de maio, um e-mail enviado para todas as famílias convidava pais e mães a responder uma pesquisa sobre algumas das ferramentas utilizadas pelo Sabin para promover esse diálogo. Em duas semanas, quase mil respostas foram compiladas e analisadas. Além de reunir opiniões objetivas sobre nosso site, nosso Facebook, a TV interna do Colégio, a revista **MAIS** e as circulares, a pesquisa também abria espaço para comentários, críticas e sugestões – subsídios valiosos para que possamos aprimorar essas ferramentas e, conseqüentemente, o diálogo que tanto prezamos.

Os resultados da pesquisa são positivos. Eles chegam para comprovar a sensação de que estamos conseguindo nos aproximar cada vez mais, consolidando a parceria com os pais na educação dos nossos alunos. É o caso das circulares, que este ano passaram a ser enviadas apenas por e-mail, com link direto para a área respectiva do site. Além de reduzir consideravelmente a quantidade de papel

utilizado nessa forma de comunicação – 210 mil folhas a menos por ano –, as novas circulares têm se mostrado mais eficientes, como explica Giselle Magnossão, diretora pedagógica do Sabin: “As circulares em papel contavam com a mediação dos alunos, que às vezes não as levavam a seus pais, por esquecimento ou por julgarem desnecessário”, diz Giselle. Com o novo modelo, além de chegar a cerca de 99% dos pais, as novas circulares têm merecido um grau de satisfação de quase 90% em termos de prazo de recebimento, credibilidade de conteúdo e visual. E, apesar de a pesquisa ter revelado a necessidade de ajustes, principalmente quanto à logística e a parte técnica do envio, Giselle diz perceber uma “ótima aceitação das famílias”. “Notamos o empenho de todos para que o sistema dê certo. Quando alguma coisa falha, eles nos avisam de imediato, para consertarmos rapidamente.”

O coordenador pedagógico do Ensino Fundamental II, Laércio Carrer, reporta uma mudança positiva no contato com os pais, que se tornam mais bem informados sobre o cotidiano dos filhos no Colégio. “Antes, sempre que tínhamos uma conversa cara a cara com alguma família, precisávamos primeiro contextualizá-la sobre o que vinha ocorrendo para, então, chegarmos a uma solução.



Mais de **86%** de satisfação com as **NOVAS CIRCULARES**



75% leem o **MAIS**



63,1% citam as **circulares** como uma das áreas mais acessadas do **SITE**

66,1% citam a **Sabinnet** como uma das áreas mais acessadas do **SITE**

Agora, os pais já chegam aqui cientes do que está acontecendo”, diz Laércio.

Essa proximidade, segundo Giselle, fortalece o papel das famílias na educação dos alunos. “Quando a escola vira assunto de família, quando os pais comentam durante o jantar sobre as tarefas dos filhos, ou sobre uma saída pedagógica, isso passa uma mensagem para os meninos de que a formação deles importa, de que a educação tem valor”, diz. “Isso é muito importante para a adesão do próprio aluno às suas responsabilidades.”

Para Giselle, as ferramentas de diálogo utilizadas pelo Sabin estão tornando a relação com as famílias mais transparente, como no caso do Facebook. “A diferença do Facebook para os outros tipos de comunicação é podermos ouvir mais a comunidade”, diz. E as famílias parecem mesmo desejar maior participação nos meios de comunicação do Colégio. Muitas das opiniões emitidas na pesquisa sobre o **MAIS** – que também conta com quase 90% de satisfação, em termos de conteúdo e visual – pedem mais fotos e melhor distribuição de temas entre os ciclos da educação, para que um maior número de alunos seja contemplado (uma demanda principalmente por parte dos pais com filhos na Educação Infantil e no Fundamental I), além de espaços para contribuição de pais e alunos à revista. “Vamos considerar todas as sugestões, não apenas em relação ao **MAIS**, como em relação ao site, ao Facebook e às TVs internas, para que nossa comunicação seja vista realmente como a voz de toda a comunidade Sabin”, diz Adriana Vaccari, gerente de Comunicação e Marketing do Colégio.

“Essa transparência no diálogo aumenta o respeito das famílias”, diz Laércio. “Por haver esse movimento em direção aos pais, temos notado um movimento maior dos pais em nossa direção. Estamos, realmente, trabalhando juntos.”

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DAS FAMÍLIAS		MS	S	S/I	I	MI
NOVAS CIRCULARES	Prazo de recebimento	30,8%	56,1%	7,4%	4,4%	1,2%
	Credibilidade do conteúdo	36,1%	55,5%	5,5%	2,0%	0,9%
	Visual	32,3%	54,4%	9,7%	2,3%	1,3%
MAIS	Conteúdo	25,7%	63,7%	8,7%	1,6%	0,3%
	Fotos	25,7%	62,8%	10,1%	1,2%	0,2%
SITE	Atualização	16,2%	57,7%	19,9%	5,2%	0,9%
	Conteúdo	15,6%	61,5%	17,1%	5,1%	0,7%
	Navegabilidade	13,9%	55,9%	21,4%	6,6%	2,3%
	Visual	19,9%	60,6%	15,9%	3,0%	0,7%

MS = Muito satisfeito; S = Satisfeito; S/I = Nem satisfeito, nem insatisfeito; I = Insatisfeito; MI = Muito insatisfeito.



Marco Antônio Calil Machado, aluno da 3ª série do Ensino Médio e autor desta matéria.

Mudança de cena

A apresentação da peça “Chuá” no Colégio Santa Cruz foi uma oportunidade de ver, estudar e viver intensamente o Teatro.

No início de 2012, foi confirmada a participação do grupo de Teatro do Ensino Médio na VII Mostra de Teatro do Colégio Santa Cruz, com a peça “Chuá” – vencedora do V Festival de Teatro Sabin, no ano passado. A notícia foi recebida com muita alegria pelo grupo. Embora alguns integrantes do elenco original já tivessem se afastado do Colégio, o grupo poderia se reunir, receber novos e queridíssimos membros, aperfeiçoar a peça e ainda assistir às outras escolas agendadas para se apresentar no festival, entre 17 de abril e 30 de maio. Cada terça-feira era recheada de sentimentos e discussões calorosas, antes, durante e depois do evento. De fato, ter participado da Mostra de Teatro do Santa Cruz foi extremamente positivo.

Positivo porque o espaço era outro. Não que fosse inóspito – pelo contrário, era extremamente amigável, graças à receptividade dos alunos do Santa Cruz –, mas diferente. O teatro era enorme em todos os sentidos: palco, camarim, coxia, plateia, foyer, sistema de iluminação, de entradas, de saídas, de cenografia... Ficamos realmente admirados. E felizes, por podermos nos apresentar em local com recursos de montagem variados, que permitem resultados diversos para as peças – tanto a nossa, cujas cenas puderam ser mais amplas, como a do Santa Cruz, por exemplo, cujo cenário era repleto de estruturas altas e baixas nas quais se atuava.

Positiva também foi a experiência educativa. Após cada apresentação, todos, plateia, atores e diretores, eram convidados a um debate. Discutíamos uma infinidade de assuntos: dramaturgia, técnica, história e organização do grupo, reações do público, intenções do texto, críticas e elogios. Nos dias seguintes, em casa e nas aulas, refletimos mais sobre os diferentes perfis dos grupos participantes, quais seus principais traços e como interferiam na elaboração de suas peças, e falamos a respeito de nossas características diante do que foi visto. Experimentar o teatro de outras escolas, inclusive de alguns grupos já formados em Artes Cênicas, trouxe a possibilidade de refletirmos amplamente sobre nossos objetivos, métodos e resultados, sejam eles artísticos, educacionais ou filosóficos.

Ao final da temporada de peças, houve uma confraternização dos grupos. Todos os atores misturaram-se para realizar jogos teatrais propostos pelos diretores presentes e, depois, formaram grupos para compor uma imagem cênica que representasse as impressões da Mostra. Vistas e discutidas essas cenas, partimos para um lanche, em que pudemos conversar e trocar endereços de Facebook.

As últimas semanas foram valorosas, sem dúvida. Existem várias formas de rever o Teatro, as nossas visões, convicções e atitudes, mas a Mostra foi especial: uma verdadeira longa aula. Espero que outros grupos do Sabin possam experimentar o mesmo, um dia.

